

UMA REFLEXÃO INTERDISCIPLINAR A PARTIR DE UMA PRÁTICA INTERATIVA SOBRE PADRÕES DE BELEZA E MEMES, EM DUAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO ITABAPOANA

Marcio da Silva*
marciobjsilva@gmail.com

Laura Linhares Matos**
lauralinharesbj@gmail.com

Fabiene Couto Gonçalves Ribeiro***
fabienecouto8@gmail.com

Maria Clara Leal Magalhães****
mariaclaramaga66@gmail.com

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

**Centro Universitário São José de Itaperuna

***Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre - FAFIA

****UNIVERCIDADE – Campus Unidade Ipanema

Resumo

Este artigo é baseado numa experiência vivida por professores de uma escola pública e outra privada do município de Bom Jesus do Itabapoana. O público-alvo foram alunos entre 10 e 14 anos, tendo como objetivo refletir sobre os padrões estéticos de beleza. A prática pedagógica mostrou as cobranças da sociedade sobre o assunto. A proposta foi aplicada de forma interdisciplinar, tendo a BNCC como apoio. Para atingir o objetivo foi utilizado o gênero meme para representar os anseios dos alunos quando expusessem seus pensamentos. O professor da disciplina de Educação Física contribuiu discutindo como os corpos sofreram influência do meio e se transformaram ao longo da história. A professora de Artes apresentou imagens com a representação do feminino ao longo dos tempos através de obras artísticas. A professora de Literatura contribuiu com a reflexão através de fragmentos de dois livros da literatura contemporânea. Por fim, a professora de Língua Portuguesa trabalhou com a criação do gênero meme que abordasse criticamente o tema. Em virtude da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, as atividades foram propostas através do *GoogleClassroom* e o *Meet*. O desenvolvimento desta prática possibilitou a ampliação do olhar crítico e reflexivo do aluno sobre as provocações exercidas pelos padrões de beleza.

PALAVRAS-CHAVE: Padrões de beleza. Interdisciplinaridade. Estudantes críticos. Relato de experiência. Meme.

Resumen

Este artículo está basado en una experiencia vivida por profesores de una escuela pública y privada del municipio de Bom Jesus do Itabapoana. El público objetivo fueron estudiantes de entre 10 y 14 años, con el objetivo de reflexionar sobre los estándares estéticos de la belleza. La práctica pedagógica mostró las demandas de la sociedad sobre el tema. La propuesta se aplicó de manera interdisciplinaria, con BNCC como soporte. Para lograr el objetivo, se utilizó el género meme para representar los deseos de los estudiantes cuando

exponían sus pensamientos. El maestro de Educación Física contribuyó discutiendo cómo los cuerpos fueron influenciados por el medio ambiente y transformados a lo largo de la historia. La profesora de Artes presentó imágenes con la representación de lo femenino a través de los tiempos a través de obras artísticas. La profesora de Literatura contribuyó a la reflexión a través de fragmentos de dos libros de literatura contemporánea. Finalmente, el profesor de portugués trabajó en la creación del género meme que abordó el tema de manera crítica. Debido a la pandemia provocada por el SARS-CoV-2, se propusieron actividades a través de GoogleClassroom y Meet, el desarrollo de esta práctica permitió ampliar la mirada crítica y reflexiva del alumno ante las provocaciones que ejercen los estándares de belleza.

PALABRAS CLAVE: Estándares de belleza. Interdisciplinariedad. Estudiantes críticos Informe de experiencia. Meme

Abstract

This article is based on an experience lived by teachers from a public and a private school in the municipality of Bom Jesus do Itabapoana. The target audience was students between 10 and 14 years old, aiming to reflect on the aesthetic standards of beauty. The pedagogical practice showed the demands of society on the subject. The proposal was applied in an interdisciplinary way, with BNCC as support. To achieve the objective, the meme genre was used to represent the students' wishes when they exposed their thoughts. The Physical Education teacher contributed by discussing how the bodies were influenced by the environment and transformed throughout history. The Arts teacher presented images with the representation of the feminine through the ages through artistic works. The Literature teacher contributed to the reflection through fragments of two books of contemporary literature. Finally, the Portuguese language teacher worked with the creation of the meme genre that approached the theme critically. Due to the pandemic caused by SARS-CoV-2, activities were proposed through GoogleClassroom and Meet. The development of this practice enabled the expansion of the student's critical and reflective look at the provocations exerted by beauty standards.

KEYWORDS: Beauty standards. Interdisciplinarity. Critical students. Experience report. Meme.

1. Introdução

O presente trabalho interdisciplinar relata a experiência vivenciada por quatro professores do Ensino Fundamental, de duas escolas do município de Bom Jesus do Itabapoana, sendo uma pública e outra da rede privada, fazendo uma abordagem sobre os supostos padrões de beleza através de discussões. Considerando que a escola precisa ser um local democrático, deve-se existir no seu seio a dialogicidade entre o grupo de indivíduos que a forma. Entende-se aqui como grupo de indivíduos toda a comunidade escolar, desde pais, funcionários de apoio, docentes, e os grandes sujeitos nesse processo: os alunos.

Diante das discussões provocadas pelos professores, ficou claro que a abertura para novas trocas de conhecimentos passa pelo diálogo, ferramenta fundamental para se discutir e se inteirar de novos saberes. Freire (2005, p.95) diz "... não há o diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico...". O pensamento crítico é importante

nesta trajetória de construção de conhecimentos, pois faz com que o sujeito consiga fazer uma leitura, uma análise de todo o processo que o envolve.

Desta forma, pensa-se que um dos principais objetivos da escola, é tornar seus alunos, seres inacabados, em sujeitos transformadores da sociedade, através da construção e análises de pensamentos críticos que possam ser capazes de intervir de forma sólida na sociedade. Como já foi observado por Freire (2003, p. 53) “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.”

Enquanto seres sociais e inacabados, as pessoas estão o tempo todo em contato com outras pessoas trocando informações, pois possuem culturas diferentes, contribuindo assim para aquisição de um cartel de conhecimento enriquecendo dessa forma o processo de formação cognitiva, como afirma Ferraço (2018, p.87) “A afirmação da diferença, como processo vital e expansivo, desvinculada da identidade, da formatização da vida, das moldagens e modulações é o que nos importa valorizar.”

Desta forma, explorar o diferente se torna uma rica fonte de saberes, mesmo sabendo que este contato, embora enriquecedor, pode deixar os indivíduos expostos a inúmeras situações de vulnerabilidade no que se trata de julgamentos feitos pela opinião de terceiros.

Na sociedade, é preciso lidar com cobranças e comparações o tempo todo e, apesar de o ser humano ser um sujeito transformador capaz de ter uma opinião formada sobre suas preferências, muitas vezes sofre com a influência do meio que contribui para formação de sua personalidade. Os movimentos artísticos acompanham o contexto e representam as influências impostas pelo meio tendo um padrão estético idealizado.

Na Arte, a importância da transformação do corpo era baseada em valores como saúde, fertilidade e classe social bem diferente do pensamento atual. Também na literatura, observa-se a mudança de pensamentos quando se analisa o contexto histórico apresentado pelas narrativas através das personagens e do próprio espaço. Dessa maneira, os livros que foram analisados apresentam enredo contemporâneo e personagens que sofrem por não se enquadrarem aos padrões de beleza. O gênero meme não pode ser considerado atemporal por se modificar à medida que a sociedade se transforma, e uma de suas principais características é inovar através da quebra de expectativa seja através do humor ou do sarcasmo.

Segundo Chagas 2020

“Para fazer ou para entender um meme não é necessária apenas uma habilidade técnica, de edição de imagens, vídeo, etc., mas um conjunto de referências culturais que nos permitam entender a piada, compartilhar o sentido de determinada alusão intertextual e assim por diante.”

Em virtude dessa tempestade de informações sobre padrões, sobre a suposta silhueta “perfeita”, muitos indivíduos submetem o corpo a uma série de procedimentos que buscam atingir a perfeição corporal, solucionar o suposto problema através de dietas radicais, excesso

de atividade física, intervenções cirúrgicas que pelo avanço das tecnologias chegam aos extremos promovendo grandes transformações no corpo. Le Breton (2013, p.22) explica que “o corpo é muitas vezes considerado pela tecnologia como um rascunho a ser retificado, senão no nível da espécie, pelo menos no nível do indivíduo, uma matéria prima a ser arranjada de outra forma.”

Outra interferência social que mexe com a sensibilidade de muitas pessoas é a cobrança exagerada por seguir um padrão de beleza que muitas vezes se torna impossível de atingir, principalmente, por questões biológicas: somos geneticamente diferentes uns dos outros, mesmo os gêmeos que possuem os mesmos genes, se diferem quando sofrem a influência do meio. Como afirma Dantas (2003, p.47) “O indivíduo deverá ser sempre considerado como junção do genótipo e do fenótipo, dando origem ao somatório das especificidades que o caracterizarão.”

Analisando a definição do que é belo, percebe-se a subjetividade, pois se trata de um conceito que se difere de pessoa para pessoa e torna-se difícil objetivar um padrão ideal de beleza. Mesmo assim, por influência da mídia, é imposto um padrão, um modelo a seguir. Basta folhear uma revista, ver um *outdoor* ou acompanhar os comerciais de publicidade da televisão que nos deparamos com homens e mulheres com corpos esculturais, silhuetas perfeitas, muito bem definidas, que de longe se assemelham com a realidade da maioria das pessoas.

A necessidade de discussão e reflexão dentro da escola sobre assuntos que possam ser relevantes, para o entendimento dessa avalanche de informações, que acomete o indivíduo a respeito de ideal de beleza nos faz observar e repensar nossas práticas pedagógicas, buscando, desta forma, alternativas a serem trabalhadas, com o objetivo de esclarecer, ou seja, tornar visível aos olhos dos discentes a importância de analisar criticamente as informações que são vinculadas a respeito de padrões de beleza, sejam elas por meio de textos, vídeos ou imagens. Segundo Orlandi (2015, p.26) “A análise do discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos.” Precisamos entender os reais sentidos, embutidos nessas informações, a partir de uma releitura analítica de seus códigos. Torna-se importante uma análise profunda dessas informações, pois diz Orlandi (2015, p.41) “As palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória.”

Desse modo, a interdisciplinaridade tem se mostrado a melhor estratégia de planejamento e integração, pois possibilita a relação com outros dizeres e, conseqüentemente, outros olhares.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, P. 16):

[...]decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas, em relação à gestão do ensino e da aprendizagem.

Buscamos através de uma prática pedagógica interdisciplinar promover a interação entre as disciplinas Educação Física, Língua Portuguesa, Artes Visuais e Literatura, e oferecer subsídios que possam fazer com que os sujeitos imersos nessas realidades tenham mais informações que facilitem a compreensão destes e outros assuntos que aparecem com a ideologia de padrões estéticos de beleza.

Aspectos Metodológicos

Para realizar este trabalho, adotou-se a pesquisa bibliográfica com revisão narrativa de conteúdo, sendo, portanto, de cunho qualitativo, baseada em relatos de experiência, segundo Gil (2002 p.42) ““Pesquisas descritivas que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno...””

Houve uma articulação entre teoria e prática baseada na construção compartilhada de conhecimentos, levando em conta que todos os envolvidos possuem saberes, a leitura de mundo dos professores e alunos foi considerada.

Com as aulas presenciais paralisadas devido à pandemia, tivemos que nos reinventar utilizando tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas. Passamos a ter que propor o nosso trabalho de dentro de casa, utilizando com frequência uma ferramenta chamada *Meet*, oferecida pela Google. Essa ferramenta nos possibilita realizar conferências em tempo real trocando assim informações, com pessoas que possuem acesso à internet.

Com o auxílio dessa ferramenta, foi possível agregar e compartilhar esse trabalho em duas instituições de ensino, uma pública da rede estadual e uma privada, ambas situadas no município de Bom Jesus do Itabapoana- RJ. Foram escolhidas essas instituições, pois o acesso ao seu público foi facilitado visto que parte do grupo de professores que realizaram a atividade atuam nas duas escolas. O público - alvo foram alunos com idade entre 10 e 14 anos.

Para definir como seria proposta a atividade, os professores se reuniram virtualmente e discutiram quais passos deveriam ser tomados, para que dentro de cada área de atuação fossem oferecidos de forma clara e objetiva conteúdos que ajudassem o aluno a analisar esse excesso de informações e a exigência por padrões de beleza impostos socialmente.

Em dois momentos distintos, foram realizadas conferências utilizando a ferramenta *Meet* da *Google* com os alunos das escolas participantes. Nesse momento, cada professor contribuiu com a exposição de conteúdos que ofereciam as informações relevantes sobre a questão dos padrões de beleza. A ordem definida para exposição dos conteúdos foi: professor de Educação Física, professora de Artes, Literatura e Língua Portuguesa. Após a apresentação dos temas propostos, iniciou-se o segundo momento através de um debate sobre conteúdos abordados, momento onde pode haver a troca de informações sobre a visão de cada um da proposta em questão. Esse momento nos leva a reflexões análogas as de Freire (1996, p.47), ou seja, “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Contextualização

Vivemos um período sombrio da história, considerando a realidade imposta pela pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19), passamos a viver confinados. Mantivemo-nos em quarentena e com o distanciamento social, as atividades de ensino passaram a ser possíveis apenas por meio das tecnologias digitais para tentar evitar a contaminação e o aumento do número de casos.

Fomos obrigados a ficar em casa, e com isso tivemos que mudar um pouco a nossa forma de atuação, passamos a executar nossas atividades de trabalho através do *Home Office*, perdemos momentaneamente, o contato presencial com nossos alunos dentro do ambiente escolar, vivenciamos drasticamente o esvaziamento pedagógico.

Mesmo tendo uma ferramenta para ser utilizada em larga escala de informações, como *Meet*, deparamos-nos com um grande obstáculo que foi a falta de acesso às redes móveis por um grupo de alunos que não tiveram, infelizmente, a oportunidade de participar da aula ao vivo. Uma vez que o acesso à internet não está democratizado, estes alunos realizaram a tarefa através de uma atividade escrita disponibilizada na plataforma e nos grupos de *WhatsApp*, todos os professores se mantiveram à disposição para conversar sobre a atividade proposta.

Após a reunião virtual, os professores definiram como e qual seria o material proposto para os alunos.

O professor responsável pela contribuição metodológica da área de Educação Física compartilhou com os alunos na plataforma virtual, a *Classroom*, um material que era composto por assuntos que faziam uma leitura histórica sobre as transformações que o corpo tem sofrido ao longo da história até os dias atuais. Com este material, eles tiveram direcionamento a informações, que os situavam a respeito das mudanças ocorridas ao longo dos tempos. Também puderam refletir como a mídia exerce um poder de persuasão considerável nos modelos vigentes de beleza, e com isso analisar com racionalidade a necessidade de se dialogar sobre estes padrões, principalmente sobre o que é belo, reconhecendo que o conceito de beleza é subjetivo e o seu olhar precisa ser repensado a respeito do ideal de beleza.

A professora de Artes definiu o conceito do que é belo para a humanidade desde a Pré-história até os dias atuais e mostrou qual o padrão de beleza e seu significado representados nas obras artísticas da linguagem visual, contextualizando o papel da mulher em cada período histórico.

Seu material exemplifica, através das imagens, os conceitos e a representatividade feminina nos períodos propostos. Ao definir o que é belo, a professora esclarece a origem do termo, seu conceito e suas características, demonstrando que a beleza da obra estava também na técnica e não somente no tema. Costa (2004, p.30) esclarece que:

A arte que se fazia na Antiguidade Clássica, pretendia expressar um ideal de beleza e vida por meio de composições nas quais predominassem a harmonia, a simetria, o equilíbrio e a proporcionalidade. Foi essa arte que inspirou vários movimentos artísticos desde o Renascimento até a Idade Moderna.” E conclui: “Daí a se confundir beleza com critérios de aparência, com proporcionalidade de medidas e com equilíbrio de formas foi um passo”.

Ao falar sobre a representatividade da figura feminina nas obras de linguagem virtual, a professora ressalta qual o papel da mulher e o que ela significava para a sociedade da época, como: beleza, virtuosidade, fertilidade, sensualidade, saúde e modelo a ser seguido. Quando chegou ao papel da mulher e a valorização do corpo feminino nos dias de hoje, mostrou que a representatividade feminina é livre, sem padrões, onde os modelos *plus-size* e *mid-size* passaram a aparecer e a ganhar espaço. Além disso, os conceitos de beleza mudaram e a beleza está nas atitudes, nas ideias, em sermos únicos, individuais e não na aparência forjada no coletivo, no igual, no impossível. Essa fala se refere a uma ciência surgida há cerca de cem anos, chamada Sociologia da arte. Cristina Costa, em seu livro *Questões de Arte: o belo*, a

percepção estética e o fazer artístico Costa (2004) revela em seu estudo que: “ [...] a imagem da mulher na pintura do século XVIII ao XX narra a sua trajetória [...] p.17

O trabalho propiciou algumas intervenções e todos os participantes puderam observar as mudanças nos padrões estéticos de cada época.

A professora de Literatura propôs uma reflexão, através da literatura comparada, embasando-se no conceito de que “todo texto é um mosaico de citações” Kristeva (1974, p. 440-1), utilizou dois livros da literatura contemporânea. O primeiro livro apresentado foi “A gorda”, de Isabela Figueiredo. A protagonista do enredo, Maria Luísa, sofre porque sua relação com o mundo é totalmente influenciada pela sua condição física que é ser gorda. A necessidade de Maria Luísa de “pertencer”, de fazer “parte do grupo de pessoas normais”, se relaciona intimamente com a autora de “A gorda”, uma vez que a própria escritora diz: “O livro A gorda é mera ficção e pura realidade”. Diante disso, pode-se afirmar que o livro se trata de uma autoficção.

Para dar continuidade ao embasamento do trabalho através da literatura comparada, a professora escolheu o livro “Céu sem estrelas”, de Íris Figueiredo, escritora de 28 anos, brasileira, que escolheu o gênero literário Yapara seu livro, o que promove uma aproximação imediata com o público mais jovem por apresentar diferentes conteúdos atraentes para os jovens adultos. Entre esses conteúdos estão: distopias, magias, racismo, sexualidade entre outros. Em “Céu sem estrelas”, temos a presença da protagonista Cecília, que acabou de completar 18 anos e vive inúmeros conflitos, mas o objeto de estudo é o tipo de preconceito sofrido por ela: a gordofobia.

Ao abordar os dois livros, a professora se apoiou em dois aspectos utilizando as protagonistas Maria Luísa e Cecília: representatividade e empatia. E também teceu comentários reflexivos a partir das autoras: duas mulheres com idades diferentes, vidas acadêmicas diferentes, nacionalidades diferentes que discorrem com sensibilidade sobre o mesmo assunto que são os padrões estéticos de beleza.

A professora de Língua Portuguesa contribuiu propondo aos alunos a produção de um “meme do bem” sobre o tema “Padrões de Beleza”. O gênero textual foi escolhido juntamente com os professores envolvidos, pois atualmente o meme se encontra em evidência pelos

usuários da internet, tendo como pressuposto a educação remota que está sendo utilizada desde o início da pandemia.

A professora preparou um material que foi divulgado aos alunos na aula interdisciplinar, mostrando a definição do gênero trabalhado: Meme significa imitação e, muito utilizado no meio virtual, refere-se ao fenômeno de “viralização” de uma informação que se espalhe rapidamente alcançando a popularidade. Destacou na sua fala que um meme divulgado na internet pode permanecer o mesmo ou pode evoluir ao longo do tempo, por acaso ou através de comentários, imitações, paródias ou incorporando notícias sobre si mesmo.

O estudo formal dos memes é a memética, ciência que estuda como os memes se espalham. Ela aplica conceitos da teoria da evolução à cultura humana.

De acordo com o conceito da memética, também foi abordada a questão de produzir e propagar memes sem o consentimento de algum dos envolvidos, a professora elucidou que para a criação de uma obra derivada é necessária autorização do detentor dos direitos da obra originária, em razão da premissa estabelecida pelo artigo 29 da Lei de Direitos Autorais.

É importante também saber que para se utilizar a imagem de um terceiro é necessário que haja o consentimento de seu titular ou de seu representante legal, no caso de incapazes e relativamente capazes, uma vez que uma imagem utilizada sem autorização poderá acarretar na condenação do criador à indenização por danos morais ao ofendido, sem prejuízo do pleito judicial de remoção do conteúdo da internet.

A proposta foi bem alinhada, os professores se reuniram quatro vezes virtualmente para o planejamento da atividade. Ofereceram através do Classroom materiais didáticos que auxiliavam na execução da tarefa.

Posteriormente, foi realizada uma conferência com a participação dos professores e dos alunos oportunizando um diálogo através da explanação de conteúdos referentes ao tema proposto. Para que os alunos expressassem o que foi compreendido por eles, foi pedido que criassem um meme do bem.

Houve um prazo para que essa criação fosse realizada em casa, de acordo com as possibilidades particulares de cada aluno, ou seja, a atividade pôde ser realizada no próprio

caderno ou utilizando recursos tecnológicos digitais. Após a conclusão, foi enviada para os professores.

Tendo em vista o protagonismo do aluno na produção do meme, foi realizada a segunda aula on-line para que cada aluno pudesse contribuir com a apresentação de seu trabalho, caso se sentisse à vontade.

A avaliação foi feita mediante a participação e produção da tarefa proposta, meme do bem.

Discussão

Para que o trabalho fosse realizado com objetividade e clareza, conduzimos nossos estudos e apresentações de forma que os quatro professores pudessem participar. Durante seus horários específicos de aula, postaram os referidos e já citados materiais, evitando assim, uma sobrecarga de informações aos alunos. Foi agendada uma aula utilizando a ferramenta *Meet* da *Google*, cada professor fez sua apresentação expondo através dos pontos de vista norteados pelas seguintes disciplinas Educação Física, Artes, Literatura e Língua Portuguesa. Elucidando assim, como acontecem a evolução e influência social sobre os padrões vigentes de beleza.

Após as exposições, ficou destinado um momento para que todos pudessem interagir e expor o seu ponto de vista. Neste momento, nem todos os participantes se propuseram a falar, alguns se sentiram envergonhados por terem que falar em público, o que é muito comum nessa faixa etária, e outros, menos tímidos, fizeram contribuições relevantes sobre o tema proposto, muitas vezes, utilizando a própria imagem.

Quanto ao propósito inicial da nossa abordagem, que foi oferecer condições por meio de fundamentações teóricas aos alunos e, desta forma, através das informações trocadas pelas suas vivências cotidianas, terem capacidade de construir seus conhecimentos através do que foi previamente discutido a respeito dos subjetivos ideais de beleza, segundo Ferrazo (2018, p.90)

Cotidianos, portanto, é a palavra que usamos para nos referimos à vida de todo dia e aos seus criadores que são, ao mesmo tempo, suas criações, simultaneamente, singulares e coletivas: os sujeitos – que somos e que vamos nos tornando[...].

Mesmo com a dificuldade proporcionada pela falta de acesso de todos os alunos à plataforma de ensino, as atividades elaboradas foram proveitosas, pois apresentaram posicionamentos críticos. Cada estudante, a sua maneira, elaborou um meme como forma de expressar o que eles compreenderam a respeito da influência do meio sobre os padrões estéticos de beleza.

Essa análise possibilitou um lapidar pedagógico contribuindo com a formação das particularidades de cada um. Visto que estamos em constante processo de formação, esses conteúdos são importantes para proporcionarem um questionamento mais ampliado a respeito das formas que os padrões de beleza se apresentam na sociedade, considerando que somos seres inacabados e passíveis de transformações ao longo da vida, essas experiências possibilitam a formação de um posicionamento crítico, podendo assim, tornar-nos sujeitos transformadores na atual sociedade.

Notamos também que uma minoria não cumpriu a atividade conforme suas instruções, depois de uma conversa sobre a importância que tem que se dar aos trabalhos desenvolvidos, propuseram-se refazer e apresentar outros memes voltados ao tema.

Nesta apresentação, pôde-se analisar como tal assunto atingiria de forma direta e relevante a vários discentes. Nas apresentações dos memes, muitas colocações nos impactaram quando contextualizadas com as imagens construídas. Em muitos momentos, perceberam-se os incômodos através de suas falas, sobre necessidade de ter que seguir determinado padrão para satisfazer a sociedade. Ficou evidenciado em alguns comentários pertinentes, feito pelos alunos, que você é mais que um padrão, que essa diversidade é responsável por te tornar único no meio. Foi possível observar muitos questionamentos a respeito de por que existem padrões, pois o belo é subjetivo e há um encantamento na beleza interior, no seu comportamento social, nas suas atitudes. Na elaboração dos memes, observa-se a adequação da proposta aos produtos elaborados, com a criatividade que é peculiar a jovens estudantes e nativos digitais.

Sendo a fruição uma das dimensões de conhecimento BNCC (BRASIL, 2018, p.220), “que implica em apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos”, precisamos que, durante a exposição e contextualização dos memes

apresentados pelos alunos participantes da atividade, foram alcançados objetivos propostos pelos mesmos.

Vale ressaltar que esse componente curricular interdisciplinar, onde todas as matérias envolvidas dialogavam entre si, por meio das suas nuances pedagógicas, elevaram o padrão das atividades criadas pelos alunos, uma vez que puderam viajar pelo campo da arte onde a professora fez uma contextualização através da apresentação de imagens representativas de corpos durante um período histórico, bem próximo da apresentação do componente de educação física que analisou a influência da mídia e as mudanças históricas dos padrões de beleza.

A professora de literatura apresentou dois livros com leituras aprazíveis que abordavam assuntos que dialogavam com o conteúdo proposto e a professora de língua portuguesa trabalhou o gênero textual meme, desde se seu surgimento a como elaborar e criar um meme que expressasse seu ponto de vista a respeito de toda temática envolvida nessa atividade interdisciplinar. Essa interação possibilitou que os alunos pudessem dialogar com as matérias envolvidas e criar seus memes.

Acreditamos que nossos objetivos foram alcançados, essa troca de informações ajudou a construir saberes, que se forem compartilhados servirão para começar a romper correntes e livrarem muitas pessoas dessa que podemos chamar “ditadura da beleza”.

Considerações Finais

Foi possível dividir os efeitos da atividade em três: a) meme do bem realizado, b) outras significações para o mesmo gênero, c) ausência de trabalho. Cada uma tem uma implicação importante para pensar o ensino e a aprendizagem.

Essa oportunidade de troca de conhecimentos, envolvendo professores/professores, alunos/alunos e alunos/professores, enriquece demasiadamente o ambiente escolar.

Essa troca de informações deixou claro que não existe um saber único e sim vários saberes, várias formas de se interpretar e analisar determinadas situações sobre vários prismas. Os professores procuraram evidenciar que o objetivo do trabalho era fazer cada aluno pensar e refletir sobre esse processo.

Mesmo com as dificuldades, pela utilização da plataforma, procuramos atender o maior número possível de alunos dos dois educandários. Da escola Estadual, participaram das atividades 32% dos alunos envolvidos, e da escola particular participaram 62,5%. Ficou evidente pela porcentagem de alunos que participaram, que a desigualdade social, escancarasse nesse período de pandemia, aqui vista no fenômeno de acesso à internet.

Apesar do aproveitamento obtido pela atividade, fica evidenciado que a não democratização do acesso à internet é um fator consideravelmente excludente. Vimos que a construção do conhecimento passa pelo acesso à informação, sua análise e codificação, produzindo assim os novos saberes, que são mutáveis, quando em contato com outros interlocutores servem para ampliar a leitura de mundo e fazer o indivíduo ter seu próprio “pensar”. Através do diálogo entre os professores participantes foi possível concluir que essa interação entre disciplinas, e principalmente essa abordagem sobre beleza, o belo, padrões, foi muito relevante para construção de um pensamento crítico dos alunos participantes.

Dessa forma, observou-se que o meme tornou-se algo atrativo para os alunos, afinal eles se deparam com esse gênero diariamente no meio virtual. O resultado foi positivo, pois além de praticar a execução do trabalho eles puderam expor aquilo que pensavam sobre o tema, fortalecer a autoestima e se sentirem importantes do jeito que são.

Referências

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum: Ensino Médio. Ministério da Educação, 2018

COSTA, Cristina. **Questão de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico** – 2.ed.reform. – São Paulo; Moderna,2004

CHAGAS (org.), Viktor. **A cultura dos memes: Aspectos sociológicos e dimensões do mundo digital**. 1ª ed. Bahia. Edufba, 2020.

FERRAÇO, C.E.; SOARES, M.C.S.; ALVES, N. **A pesquisa nos/dos/com com os cotidianos em educação**. In: FERRAÇO, C.E.; SOARES, M.C.S.; ALVES, N. Michel de Certeau em Cotidiano, cultura, alteridade e a criação permanente de diferença [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, pp. 70-88. ISBN 978-85-7511-474-2. Disponível em <http://books.scielo.org/id/ps2mx/pdf/ferraco-9788575115176.pdf>> . Acesso em 03 julho.2020

FERRAÇO, C.E.; SOARES, M.C.S.; ALVES, N. **A pesquisa nos/dos/com com os cotidianos em educação**. In: FERRAÇO, C.E.; SOARES, M.C.S.; ALVES, N. Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianosem educação [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, pp. 89-103. ISBN 978-85-7511-474-2. Disponível em <http://books.scielo.org/id/ps2mx/pdf/ferraco-9788575115176.pdf>> . Acesso em 03 julho.2020

FIGUEIREDO, Isabela. **A gorda**. 1ª edição. Editora Todavia. Portugal, 2018.

FIGUEIREDO, Íris. **Céu sem estrelas**. 1ª edição. Editora Saraiva. Rio de Janeiro, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 40ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996. Impresso no Brasil 2003.

GIL, A. **Como elabora projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

KRISTEVA, Júlia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade**/ David Le Breton; tradução Marina Appenzeller. – 6ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2013

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 12ª Edição, Pontes Editores, Campinas, SP 2015.

Recebido em: 24/01/2021

Aceito em: 30/08/2022

Endereço para correspondência:

Nome Marcio da Silva

Email: marciobjsilva@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)